



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO



MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

CADERNO PEDAGÓGICO



A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: GUIA PARA EDUCADORES



MARIA VERONICA OLIVEIRA SIMÃO

2025

Realização

Universidade Estadual do Maranhão – Campus São Luís

PROFEI

Mestrado Profissional em Educação Inclusiva

Coordenação Geral

Márcia Raika Lima e Silva

Orientadora

Ivone das Dores de Jesus

Autora

Maria Veronica Oliveira Simão

Imagens

Pixabay. Disponível em <https://pixabay.com/pt/>

Banca Avaliadora:

Profa. Dra. Ivone das Dores de Jesus
PROFEI/UEMA – Orientadora/Presidente

Profa. Dra. Deuzimar Costa Serra
PROFEI/UEMA – Examinadora interna

Prof. Dr. Claudeilson Pinheiro Pessoa
UFMA – Examinador externo

Simão, Maria Veronica Oliveira.

A Inclusão de Crianças com TEA na Educação Infantil: guia para educadores.
/ Maria Veronica Oliveira Simão. – São Luís (MA), 2025.

47p.

Recurso (Mestrado Profissional Programa de Pós-Graduação em Educação
Inclusiva em Rede Nacional) Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Ivone das Dores de Jesus.

1. Educação Inclusiva. 2. Autismo. 3. Ensino Infantil. 4. Formação Docente.
5. Prática Pedagógica. I. Título.

CDU: 376-056.36(036)

Elaborado por Luciana de Araújo - CRB 13/445

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO	06
------------------	----

UNIDADE I	07
-----------------	----

Contextualizando a Educação Inclusiva

UNIDADE II	11
------------------	----

Conhecendo sobre o Transtorno do Espectro Autista

UNIDADE III	22
-------------------	----

Educação Infantil e sua Estrutura

UNIDADE IV	30
------------------	----

Práticas Pedagógicas Inclusivas

UNIDADE V	39
-----------------	----

Aprimorando os Conhecimentos

CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
----------------------------	----

REFERÊNCIAS	44
-------------------	----

APRESENTAÇÃO

Este Caderno Pedagógico, é direcionado aos professores da Educação Infantil, no qual foi elaborado a partir das informações recebidas por um grupo de professoras e auxiliares de sala, acerca da sua prática e vivências na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). na Educação Infantil.

Por meio da realidade exposta e dos resultados obtidos na pesquisa pelos participantes, tem por objetivo desenvolver um recurso educacional que possa contribuir de forma significativa com os educadores no processo de inclusão.

A produção deste material tem o intuito de fortalecer a prática docente, com informações e reflexões que possa contribuir para o aprimoramento de práticas inclusivas na primeira etapa da Educação Básica.

Em face disso, este e-book faz uma breve explanação sobre a Educação Inclusiva no Brasil. Especifica algumas características e definições do TEA. Apresenta como a Educação Infantil está estruturada. Sugere algumas atividades e dicas práticas que podem ser incorporadas ao cotidiano escolar.

Espera-se que este Caderno seja uma ferramenta que ajude na reflexão e crescimento profissional, proporcionando conhecimento de modo que se sinta mais preparado(a) e confiante para enfrentar os desafios e que possa celebrar as conquistas do processo de inclusão.



INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil é um tema de grande relevância no cotidiano escolar, o que reflete inquietações e reflexões. Atualmente, muitos professores enfrentam desafios ao tentar promover práticas pedagógicas que atendam às necessidades de cada criança.

Este Caderno Pedagógico foi elaborado com o objetivo de apoiar os educadores, proporcionando informações sobre a importância da inclusão, características sobre o TEA, e as especificidades do desenvolvimento infantil. Ademais, apresenta sugestões de atividades e estratégias que podem ser utilizadas no cotidiano escolar, contribuindo para a construção de ambientes mais inclusivos, acolhedores e estimulantes para todas as crianças.

Portanto, por meio das demandas apresentadas pelos participantes envolvidos, este e-book buscou apresentar um material auto formativo que possa auxiliar às práticas inclusivas dos professores. Assim, foi considerado relevante abordar uma proposta que proporcione informações acerca da inclusão escolar das crianças com TEA matriculadas na Educação Infantil.

Este Caderno contempla cinco unidades: A primeira, discorre sobre a Inclusão na Educação brasileira; A segunda, aborda sobre o Transtorno do Espectro Autista; A terceira discute a Educação Infantil; Por conseguinte, a quarta unidade apresenta Práticas inclusivas uma sequência de atividades; A quinta seção traz dica e sugestões para os educadores. E por fim a considerações finais seguido das referências.



UNIDADE I

CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

OBJETIVO

- Compreender o processo de inclusão na Educação brasileira e os marcos legais que contribuem para o meio educacional.

Caro(a) professor(a), esta unidade traz uma breve contextualização acerca da Educação Inclusiva no Brasil, destacando os principais marcos de sua trajetória para o processo de inclusão.

Durante todo o percurso histórico, percebe-se um grande avanço no contexto da Educação Inclusiva. Tendo início na Constituição Federal de 1988 até à Lei de Inclusão de 2015, dentre outras. No qual tem fornecido um direcionamento para a formulação de políticas públicas, visando à inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais no ensino comum de modo a orientar a prática docente.

A Educação Inclusiva busca garantir o direito de todas as crianças de aprenderem juntas, independentemente de suas diferenças físicas, intelectuais, sensoriais, culturais ou sociais. Ela promove a participação plena e o desenvolvimento de cada estudante, valorizando a diversidade.

Promover uma escola inclusiva contribui para uma educação mais justa, humana e igualitária, permitindo oportunidades a todos, sem exceção. Além disso, favorece o desenvolvimento de habilidades sociais, autonomia e respeito às diferenças desde a infância.

Você sabe quais são os princípios para uma Educação Inclusiva?



A Educação Inclusiva tem como princípios:
Respeito às diferenças

Igualdade de oportunidades

Acessibilidade

Participação ativa de todos os estudantes

Valorização da diversidade

Marcos Legais importantes na Educação Inclusiva



1988

CONSTITUIÇÃO FEDERAL - CF

Consta os direitos de acesso e permanência à educação para todos, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

1990

• ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - ECA

• Exige a garantia do atendimento especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, em seu artigo 54, parágrafo III.

1994

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA

Um marco fundamental, essa declaração da UNESCO estabeleceu que as escolas devem acomodar todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Ela reforçou a importância de uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

1996

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LDBEN

Determina a garantia do atendimento especializado aos alunos com deficiências, de forma transversalidade.

2006

• CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

• A ONU reconheceu oficialmente o direito das pessoas com deficiência à educação inclusiva, destacando a necessidade de eliminar barreiras e promover a acessibilidade

2008

POLÍTICA NACIONAL EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA- PNEEPI

Objetiva e fomenta o acesso, participação e a aprendizagem de tais estudantes, reforçando o princípio da transversalidade da educação especial, desde a educação infantil até a educação superior.

2012

LEI BERENICE PIANA (Lei Nº 12.764)

Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, estabelece o direito dos autistas a um diagnóstico precoce, acesso à educação e à proteção. Caracteriza o TEA como deficiência para efeitos legais.

2015

• LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO - LBI (Lei Nº 13.146/2015)

• Essa lei reforçou os direitos das pessoas com deficiência no Brasil, incluindo o acesso à educação de forma inclusiva, garantindo adaptações e recursos necessários.

2023

PARECER 50

Apresenta orientações e estabelece diretrizes à educação escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

(Brasil, 1988-2023)

Tendo como ponto de partida a CF de 1988, assegurando o direito a Educação, juntamente com todos os direitos e deveres no exercício da cidadania. Seguido pelo ECA, na qual traz esse olhar diferenciado e contempla pela primeira vez a garantia do atendimento especializado. Sendo reforçado pela LDB, em que determina o atendimento para todos os alunos de acordo com suas especificidades.

Além dessas legislações, também houve a criação de mais Planos e Políticas de modo a contemplar todos os públicos, por mais diversos que sejam. Em 2008 teve a Política Nacional voltada para a Educação Inclusiva objetivando o acesso, a participação e o atendimento.

Em 2012, foi criada a Política de Proteção dos direitos da pessoa com TEA. Seguido pelo novo PME de 2014 reavaliando se as metas e estratégias se foram alcançadas. Seguido pela Lei Berenice Piana e a Lei Brasileira de Inclusão que foram e são fundamentais para o processo de inclusão.

Esses marcos contribuem de forma significativa para uma transformação na educação, deixando de ser uma abordagem segregadora para uma perspectiva inclusiva, que valoriza a diversidade e promove a participação de todos. Além disso, também impulsionaram mais políticas públicas, formação de profissionais e a criação de recursos para uma educação mais acessível.

Aprofundando mais sobre as legislações, tem duas, que são primordiais no que se refere a garantia e definição dentro dessa perspectiva inclusiva, sendo elas a Lei Brasileira de Inclusão e a Lei Berenice Piana, como é conhecida popularmente.

O artigo 27 da Lei Brasileira de Inclusão, destaca que:



A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Brasil, 2015, p. 19).

Corroborando com a LBI, Reis (2022) ressalta que a escola inclusiva deve reconhecer a diversidade e se transformar em uma instituição que garanta condições de acesso e permanência, possibilitando que o processo de aprendizagem ocorra

para todos, sem distinção, independente de etnia, classe social ou se é neurodivergente ou não, o direito ao acesso deve ser garantido.

Já a Lei Berenice Piana se torna bem específica nos direitos da pessoa autista, dado que se comprova em alguns artigos e incisos determinantes.

Lei Nº 12.764

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

§ 2º A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. (Brasil, 2012)

De acordo com o que foi exposto e dentro da Educação Inclusiva, este e-book tem o intuito de enfatizar sobre a criança com Transtorno do Espectro Autista e a garantia dos seus direitos, na qual está respaldada por diversas leis e políticas públicas no Brasil, que determina a inclusão social, educação de qualidade e acessibilidade.

Recentemente, foi homologado o Parecer nº 50/2023, reanalisado em 2024, que institui as orientações específicas para o atendimento a estudantes com TEA. Após sua aprovação, busca refletir acerca da necessidade de cada criança, e visa garantir que as políticas educacionais e práticas pedagógicas atendam às especificidades dos alunos com TEA.

Em suma, esse parecer determina a criação de um Plano Educacional Individualizado (PEI), e que a criança com TEA tenha uma pessoa que o acompanhe. No entanto, essa pessoa que acompanha os autistas não precisa mais ser alguém especializado. Pode ser um profissional de apoio. Ou seja, não tem a obrigatoriedade de ter formação naquela área específica.



UNIDADE II

CONHECENDO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

OBJETIVO

- Conhecer sobre o Transtorno do Espectro Autista, sua definição, características e diagnóstico.

Caro(a) professor(a) esta unidade, apresenta a definição do autismo, suas características, seus critérios e características diagnósticas, além de informações relevantes acerca do DSM-5, da CID e símbolos do TEA.

O QUE É O AUTISMO?



O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica e de desenvolvimento que afeta a comunicação, o comportamento e as interações sociais. O termo "espectro" reflete a grande variedade de manifestações, habilidades e necessidades de suporte. Pessoas com TEA podem ter habilidades diferentes, desde pequenas dificuldades até desafios mais intensos.

Segundo Lacerda (2017), o autismo é uma condição caracterizada por um conjunto sintomático, no qual, ainda não se conhece com exatidão as causas etiológicas que o definem, ou seja, quais são os marcadores que estão presentes em uma pessoa com autismo, pois são muitas os motivos que podem causar o autismo.



O TEA abrange uma ampla gama de habilidades. Algumas crianças podem ter altas habilidades intelectuais e facilidade de aprendizagem, enquanto outras podem necessitar de suporte intensivo em diversas áreas. Essa diversidade reforça a importância de abordagens individualizadas.

LINHA DO TEMPO DA DEFINIÇÃO DO AUTISMO

(Castro, 2023)

1911- PAUL EUGEN BLEULER foi o primeiro psiquiatra a utilizar a palavra autismo para denominar características da esquizofrenia.

1943 - LEO KANNER foi um dos primeiros a descrever o autismo como uma condição distinta, chamando atenção para dificuldades na interação social e comportamentos repetitivos.

1944 - HANS ASPERGER descreveu um grupo de crianças com habilidades intelectuais preservadas, mas com dificuldades na interação social, posteriormente conhecido como Síndrome de Asperger.

DÉCADA DE 1960-70 - Aumenta a conscientização e o interesse pelo autismo, com avanços na pesquisa e na compreensão do transtorno.

1978 - MICHAEL RUTTER propôs uma definição para o autismo com base em quatro critérios: 1) atraso e desvio sociais; 2) problemas de comunicação; 3) comportamentos incomuns, tais como movimentos estereotipados e maneirismos; 4) iniciados antes dos 30 meses de idade.

1980 - DSM-III Introduziu o termo "Autismo Infantil" e estabeleceu critérios diagnósticos mais claros.

1994 - DSM-IV Consolidou o conceito de Transtorno do Espectro Autista, incluindo várias condições anteriormente consideradas separadas, como autismo clássico, síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno generalizado do desenvolvimento não especificado.

2013 - DSM-5 Unificou esses diagnósticos sob o termo Transtorno do Espectro Autista, reconhecendo a diversidade de manifestações e a necessidade de uma abordagem mais integrada.



A significação do TEA teve início em 1911 com o suíço Paul Eugen Bleuler, o primeiro a usar a palavra autismo, seguido por Leo Kanner, Hans Asperger e Michael Rutter que se debruçaram na busca de conhecer sobre esse transtorno. Ademais, tem-se o DSM que contemplou de forma significativa para que houvesse uma definição mais precisa. Esse manual já está na quinta edição revisada e inclui classificações específicas para cada sintoma ou característica apresentada.

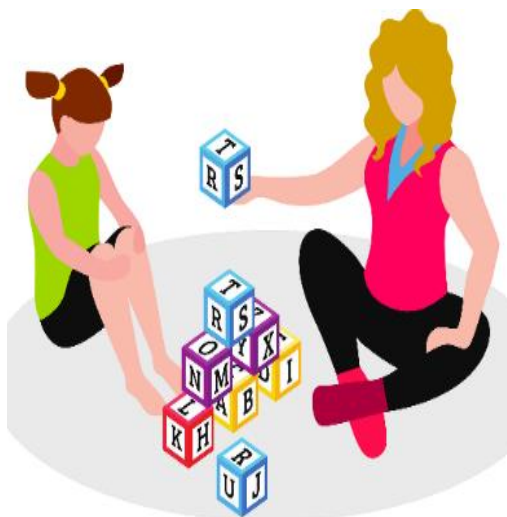


No link abaixo, você encontrará mais informações sobre o avanço do Autismo

ASSISTA VOCÊ TAMBÉM

https://youtu.be/p55ESZ4hDIQ?si=znCDn5c658k_L-Oh

De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (APA), no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), o TEA é um Transtorno do Neurodesenvolvimento, e para uma pessoa receber esse diagnóstico, precisa apresentar alguns déficits no que refere as habilidades sociais, de comunicação, além de comportamentos repetitivos e restritivos, conhecido como estereotípias (APA, 2014).



O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, que manifesta seus sintomas de modo precoce, geralmente antes do terceiro ano de vida. Esse transtorno é caracterizado por gerar prejuízos na comunicação, dificuldade na interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritos para coisas e pessoas. Esses prejuízos, por sua vez, afetam o desenvolvimento pessoal, social, pedagógico e, posteriormente, profissional daquela pessoa (Castro, 2023, p. 24).

**Você sabe como o
TEA
é diagnosticado?**



Geralmente o diagnóstico é essencialmente clínico, feito por uma equipe multiprofissional, a partir da identificação de alguns comportamentos, com base em observações e durante as consultas para o acompanhamento do desenvolvimento. Não há exame específico que consiga o diagnóstico, a constatação de traços do espectro autista é realizada através das observações da criança, entrevistas com os familiares e aplicação de métodos de monitoramento do desenvolvimento da criança (Brasil, 2020).

É importante saber que por não ser uma doença, o TEA não tem cura, mas o diagnóstico precoce ajuda as famílias a buscarem apoio e soluções que estimulem a independência e acessibilidade necessária, permitindo uma melhor qualidade de vida

CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DO TEA

- Déficits persistentes na comunicação social e na interação social.

CRITÉRIO

A

1. Déficits na reciprocidade socioemocional.

Ex.: Abordagem social anormal e dificuldade para estabelecer uma conversa normal a compartilhamento reduzido de interesses, emoções ou afeto, a dificuldade para iniciar ou responder a interações sociais.

2. Déficits nos comportamentos comunicativos não verbais usados para interação social.

Ex.: Comunicação verbal e não verbal pouco integrada a anormalidade no contato visual e linguagem corporal ou déficits na compreensão e uso gestos, a ausência total de expressões faciais e comunicação não verbal.

3. Déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos.

Ex.: Dificuldade em ajustar o comportamento para se adequar a contextos sociais diversos a dificuldade em compartilhar brincadeiras imaginativas ou em fazer amigos, a ausência de interesse por pares. (APA, 2014)

- Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

CRITÉRIO

B

1. Movimentos motores, uso de objetos ou fala estereotipados ou repetitivos.

Ex.: Estereotípias motoras simples, alinhar brinquedos ou girar objetos, ecolalia, frases idiossincráticas.

2. Insistência nas mesmas coisas, adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal.

Ex.: Sofrimento extremo em relação a pequenas mudanças, dificuldades com transições, padrões rígidos de pensamento, rituais de saudação, necessidade de fazer o mesmo caminho ou ingerir os mesmos alimentos diariamente.

3. Interesses fixos e altamente restritos que são anormais em intensidade ou foco.

Ex.: Forte apego a ou preocupação com objetos incomuns, interesses excessivamente circunscritos e perseverativos.

4. Hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente.

Ex.: Indiferença aparente a dor/temperatura, reação contrária a sons ou texturas específicas, cheirar ou tocar objetos de forma excessiva, fascinação visual por luzes ou movimento. (APA, 2014)

Dentre as características essenciais do Transtorno do Espectro Autista, de acordo com o DSM-5, o Critério A tem prejuízo persistente na comunicação social e na interação social. Já o Critério B tem padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. No entanto, esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário do indivíduo.

Vale ressaltar, que as manifestações do transtorno variam muito, dependendo da gravidade da condição autista, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica, por isso o uso do termo espectro, devido a diversidade de sintomas.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS COMUNS INCLUEM

- **Dificuldades na comunicação verbal e não verbal**
Pode haver atraso na fala ou ausência de linguagem oral.
- **Comportamentos repetitivos e interesses restritos**
Movimentos repetitivos (balançar, bater as mãos), fixação por objetos específicos ou temas, resistência a mudanças na rotina.
- **Dificuldade na interação social**
Dificuldade em compreender emoções, manter contato visual ou estabelecer relacionamentos com colegas e adultos.
- **Sensibilidade sensorial**
Respostas exageradas ou reduzidas a estímulos sensoriais como luzes, sons, texturas ou cheiros.

Cada criança com TEA é única e apresenta um conjunto singular de sinais e níveis de suporte necessários. (Couto, 2021)



SINAIS PRECOCES

Segundo Couto (2021), identificar sinais precocemente é fundamental para oferecer intervenções eficazes. Assim, de acordo com diagnóstico no qual realizado por uma equipe multidisciplinar especializada, que envolve neuro, pediatras, psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais.

Alguns sinais iniciais incluem:

- Pouco contato visual
- Falta de resposta ao nome
- Dificuldade em compartilhar interesses
- Atraso na fala ou ausência dela
- Comportamentos repetitivos

CLASSIFICAÇÕES DO DSM-5

Para saber se uma pessoa tem um transtorno do neurodesenvolvimento, é imprescindível que esteja descrito e classificado no Diagnóstico de Transtornos Mentais. Portanto, tem-se a utilização do DSM, que teve algumas versões, no entanto, será apresentado apenas o DSM-5, a quinta versão, para que se compreenda sobre os níveis do TEA.

Vale ressaltar, que algumas mudanças ocorreram na classificação dos transtornos. No DSM IV era chamado de Transtornos Globais do Desenvolvimento, já no DSM V, houve uma alteração na nomenclatura e passou a ser chamado de Transtorno do Espectro Autista. Antes era classificado em diversos transtornos, agora é classificado em nível 1, nível 2 e nível 3 de suporte.



Nível 1 - necessita de pouco suporte

Pode ter dificuldade para se comunicar, mas não é um limitante para interações sociais. Problemas de organização e planejamento impedem a independência.

Nível 2 - necessita de suporte

Apresenta comportamento social atípico, rigidez cognitiva, dificuldades de lidar com mudanças e hiperfoco. Menor intensidade no que cabe aos transtornos de comunicação e deficiência da linguagem.

Nível 3 - necessitam de maior suporte/apoio

Diz respeito àqueles que apresentam um déficit considerado grave nas habilidades de comunicação verbais e não verbais. Ou seja, não conseguem se comunicar sem contar com suporte com isso apresentam dificuldade nas interações sociais e tem cognição reduzida também possuem um perfil inflexível de comportamento, tendo dificuldade de lidar com mudanças. Tendem ao isolamento social, se não estimuladas. (DSM-5)

Para Rodrigues (2020), o TEA é um distúrbio nas funções do neurodesenvolvimento que pode interferir na capacidade de comunicação, linguagem, interação social e comportamento. Assim, a criança com autismo pode estar inserida em diferentes níveis de suporte, que vão desde a independência parcial e discreta

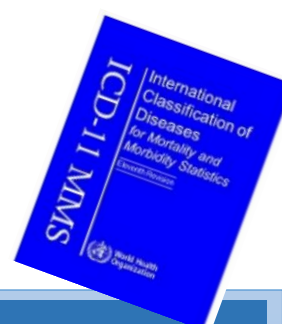
difficuldade de adaptação, até os níveis de total dependência para atividades cotidianas ao longo de toda a vida.

É necessário saber, que para entender como o TEA é diagnosticado e quais as características que o apresenta, é necessário conhecer e ter como base, ou seja, ter o direcionamento através do DSM, que é o manual de diagnóstico, no qual já foi discutido anteriormente e a Classificação de doenças a CID que será vista a seguir.

A CID 11, é a 11ª revisão da Classificação Internacional de Doenças, lançada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Ela chegou para substituir a versão anterior, a CID-10, que já estava em uso há mais de 30 anos.



AUTISMO ? O que mudou na CID 11



CID-10

F84 – Transtornos globais do desenvolvimento (TGD)

F84.0 – Autismo infantil;

F84.1 – Autismo atípico;

F84.2 – Síndrome de Rett;

F84.3 – Outro transtorno desintegrativo da infância;

F84.4 – Transtorno com hipercinesia associada a retardo mental e a movimentos estereotipados;

F84.5 – Síndrome de Asperger;

F84.8 – Outros transtornos globais do desenvolvimento;

F84.9 – Transtornos globais não especificados do desenvolvimento.

CID-11

6A02 – Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)

6A02.0 – Transtorno do Espectro do Autismo sem deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional;

6A02.1 – Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional;

6A02.2 – Transtorno do Espectro do Autismo sem deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada;

6A02.3 – Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada;

6A02.5 – Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com ausência de linguagem funcional;

6A02.Y – Outro Transtorno do Espectro do Autismo especificado;

6A02.Z – Transtorno do Espectro do Autismo, não especificado. (OMS, 2019)

A CID-11 é a atual versão da classificação Internacional de Doenças, porém, a CID 10 ainda é utilizada, isso quer dizer que levará mais algum tempo para essa adaptação. Sendo a CID um sistema de códigos criado pela Organização Mundial da

Saúde que tem o intuito de padronizar a comunicação entre os profissionais. Vale lembrar que a CID-11 foi lançada em 2022, mas só entrou em vigor a partir de 1º de janeiro de 2025, sendo uma atualização do CID-10.

Agora todos esses transtornos estão agrupados em um único diagnóstico, que é o Transtorno do Espectro do Autismo. E a CID 11 classifica o Autismo de acordo com o comprometimento intelectual e de linguagem.

5

CURIOSIDADES SOBRE O TEA

- 1. O autismo é uma condição do espectro, ou seja, há muitas formas diferentes de se apresentar.**

Cada pessoa com TEA tem um conjunto único de habilidades e desafios.

- 2. Algumas pessoas com autismo têm habilidades extraordinárias em áreas específicas, como música, matemática ou arte.**

Essas habilidades são chamadas de "ilhas de talento" e não ocorrem em todos os casos.

- 3. O autismo não é causado por vacinas.**

Diversas pesquisas científicas confirmam que não há relação entre vacinação e desenvolvimento do TEA.

- 4. O diagnóstico precoce pode melhorar significativamente o desenvolvimento da criança com autismo.**

Quanto mais cedo a intervenção começar, melhores podem ser os resultados.

- 5. O autismo não é uma doença, mas uma condição neurológica que faz parte da diversidade humana.**

Pessoas com TEA podem levar vidas plenas e felizes com o suporte adequado.

Além dessas cinco curiosidades, existem muitas outras. Segundo Cardoso (2021), o TEA é uma síndrome abstrusa que implica nas três importantes esferas do desenvolvimento humano, que é a comunicação, a socialização e o comportamento. Em face disso, há um consenso de que quanto mais cedo for diagnosticada e tratada, maiores são as possibilidades de melhorar a qualidade de vida da pessoa diagnosticada com autismo.

MITOS E VERDADES SOBRE O TEA



MITO

Pessoas com autismo não conseguem se comunicar.

O autismo é causado por má criação dos pais.

Todas as crianças com autismo apresentam os mesmos sinais.

Pessoas com autismo preferem ficar sozinhas para sempre.

Pessoas com autismo têm inteligência baixa.

VERDADE

Muitas pessoas com TEA têm dificuldades na comunicação verbal, mas podem usar outros recursos como gestos, imagens ou dispositivos de comunicação aumentativa.

Não há evidências científicas que apoiem essa ideia; o autismo tem causas neurológicas e genéticas complexas.

O espectro é muito diverso; cada criança apresenta um conjunto diferente de características e necessidades.

Muitas gostam de interagir, brincar e fazer amizades; a dificuldade está na compreensão social ou na comunicação, não na vontade de socializar.

Algumas têm altas habilidades intelectuais; outras podem ter dificuldades cognitivas, mas isso varia bastante entre os indivíduos.

Capellini (2024)

Quantos mitos sobre autismo você já ouviu? Apesar de ter a cada dia mais informações e pesquisas científicas que investiga o TEA, ainda existem muitos estereótipos sobre a pessoa com autismo, que vão desde a forma do diagnóstico até as características que alguém pode ou não ter.

Segundo Bandeira (2024), se faz necessário buscar e compartilhar informações verídicas de modo que contribua para o conhecimento. Como os sinais do TEA podem aparecer de forma diferente para cada pessoa, também podem surgir dúvidas e questões sobre possíveis mitos do autismo, daí a necessidade de se aprofundar nos estudos científicos,



Acesse o QR Code e saiba mais sobre mitos e verdades com Gabriela Bandeira (2024).

VOCÊ SABIA? O Transtorno do Espectro Autista é diagnosticado quatro vezes mais frequentemente no sexo masculino do que no feminino.

PRINCIPAIS SÍMBOLOS QUE REPRESENTA O TEA

Para a identificação do Transtorno do Espectro Autista, existe alguns símbolos que auxilia identificar uma pessoa autista. Pois é necessário entender seu significado e a sua importância.

O QUEBRA-CABEÇA



Um símbolo muito conhecido e polêmico, criado em 1963 por Gerald Gasson, pai e membro do conselho National Autistic Society de Londres e popularizado pela Autism Speaks, simboliza as dificuldades de compreensão enfrentadas pelas pessoas com TEA. Entretanto, as comunidades autistas acreditam que o símbolo representa que as pessoas com o transtorno apresentam dificuldades de compreensão e o símbolo de certa forma traz uma analogia de alguém que não se encaixa na sociedade.

O INFINITO



O símbolo do autismo representado pelo infinito, também conhecido como logotipo da neurodiversidade, foi criado pelos próprios autistas. O infinito nas cores do arco-íris celebra a diversidade e a esperança.

FITA DA CONSCIENTIZAÇÃO

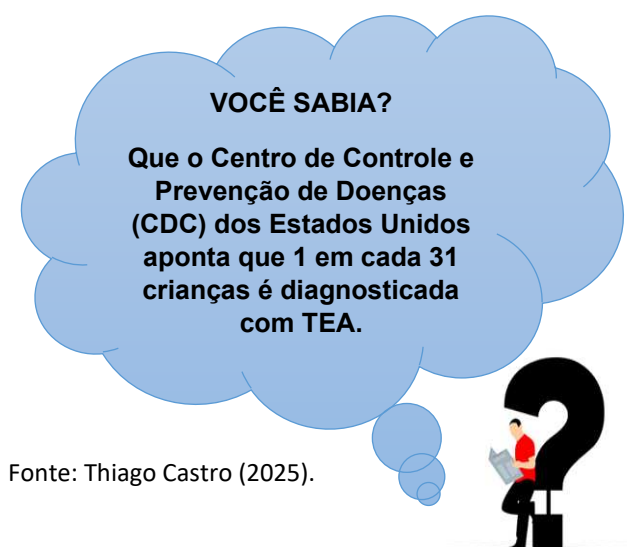


Símbolo criado em 1999, é utilizada até hoje. Formada pelas peças do quebra-cabeça em diferentes cores vivas e brilhantes, na qual representa a diversidade, a inclusão social, a esperança e a conscientização da sociedade como um todo. A fita é usada para demonstrar apoio à causa e educar a população sobre os direitos dos autistas.

Nesse sentido e de acordo com Brasil (2020), os estabelecimentos públicos e privados referidos na Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, poderão valer-se da fita quebra-cabeça, símbolo mundial da conscientização do transtorno do espectro autista, para identificar a prioridade devida às pessoas com TEA.

Sobre o uso da cor azul foi a Organização das Nações Unidas (ONU) quem escolheu o dia 2 de abril como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Dentro da cromoterapia, a cor azul possui propriedades calmantes e tranquilizantes, que atuam no sistema nervoso e em todo o sistema muscular pensam.

Além dos símbolos, das características e tantas outras informações aqui compartilhadas, um dado importante é o aumento de diagnóstico do TEA, principalmente em crianças de quatro a oito anos. As pesquisas apontam que há um crescimento significativo e a velocidade na qual se expande a quantidade de casos de TEA.



Fonte: Thiago Castro (2025).



Leia o artigo na íntegra
<https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/74/ss/ss7402a1.htm>

Acesse o QR Code e veja as informações compartilhadas por Thiago Castro (2025).

Segundo Castro (2025) muitas pessoas questionam se os casos de autismo só surgiram agora, na verdade, sempre existiu inúmeras pessoas com autismo, o que não se tinha era a informação, ou seja, hoje é possível ter mais acesso ao diagnóstico, mais conhecimento dos profissionais e da sociedade e menos invisibilidade. Nos últimos dez anos, tem se intensificado as pesquisas acerca do Transtorno do Espectro Autista.



UNIDADE III

OBJETIVO

- Identificar como a Educação Infantil está estruturada, reconhecendo cada estrutura conforme a BNCC dentro de uma perspectiva inclusiva.

A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA ESTRUTURA

Caro(a) professor(a) esta unidade, descreve a estrutura da Educação Infantil, contextualizando-a com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao contexto no contexto educacional.

Dentro do contexto educacional, tem-se como primeira etapa da Educação Básica, a **Educação Infantil** considerada o início e o ponto de partida para o processo educativo. Pois quando os pequenos ingressam na escola, seja ela creche ou pré-escola, ali se configura a primeira separação da criança com a família.

A criança sai do meio familiar e passa a interagir por mais tempo no meio social, portanto, nesse momento recomenda uma atenção especial a essas crianças em sua readaptação, por ser um dos momentos mais importante e significativo para seu desenvolvimento.

Conforme a BNCC a Educação Infantil tem como eixos estruturantes, as interações e brincadeiras e de acordo com eles os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Segundo Brasil (2018), esses direitos são fundamentais e devem ser garantidos a todas as crianças de modo que possam aprender e se desenvolver de forma mais dinâmica.

Além dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, a Base estabelece cinco campos de experiências. Brasil (2018) destaca que é por meio desses campos que a criança aprende e se desenvolve. Eles são compostos por objetivos de aprendizagem, divididos em grupos de acordo com cada faixa etária.



Os campos de experiências, trabalhado pela BNCC, propõe uma mudança na lógica do currículo. Se antes esse documento era centrado na organização de conteúdos preestabelecidos, agora passa a ser centrado na experiência da própria criança (Maranhão, 2019, p. 63).

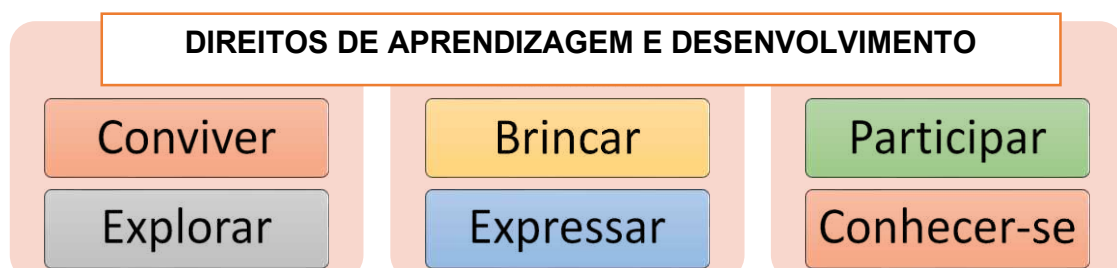
Esses campos de experiências trazem uma mudança em relação ao que era trabalhado antes da homologação da BNCC, agora a criança deve estar no centro do

processo, como protagonista de sua aprendizagem, desenvolvendo suas próprias experiências.

OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante todo percurso na Educação Infantil, houve um grande avanço com a homologação da BNCC, e um deles, foi a determinação dos direitos de aprendizagem. No qual, é partir deles, que os professores irão desenvolver sua prática pedagógica e estratégias necessárias para alcançá-los.

Pois a criança aprende através de suas vivências, e partindo dessas vivências, ela constrói os significados de mundo e das coisas em sua volta. Em face disso a BNCC tem o propósito de garantir as crianças as condições necessárias para que se tenha aprendizado, permitindo que o educando se desenvolva.



(Brasil, 2018)

Esses seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento permite que a criança adquira e desenvolva as aprendizagens essenciais. Pois é através deles que a sua vivência será construída.



Conviver com o outro, tanto com crianças como com adultos, em pequenos e grandes grupos, construindo vínculos afetivos, desenvolvendo o conhecimento e respeitando as diferenças e a cultura do outro.



Brincar com diferentes parceiros, diariamente, de diversas maneiras, espaços e tempos, ampliando seus conhecimentos, bem como sua criatividade, as experiências emocionais, sociais, relacionais, corporais e cognitivas.



Participar ativamente de situações do cotidiano, com adultos e crianças, de planejamento e decisões, como a escolha de atividades/brincadeiras, desenvolvendo linguagens, aprimorando saberes e conhecimentos.



Explorar gestos, movimentos, cores, texturas, palavras, emoções, relações, transformações, diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais, ampliando seus saberes acerca da cultura e suas modalidades.



Expressar como sujeito que dialoga, com criatividade e sensibilidade, suas necessidades, emoções, desejo, preferências, descobertas, dúvidas, opiniões e questionamentos por meio de diferentes linguagens.



Conhecer-se e construir a sua identidade pessoal, bem como social e cultural, como membro de um grupo, valorizando suas características e de outras crianças, nas interações, brincadeiras e linguagens, vivenciada na escola, no contexto familiar e comunitário.

Segundo Sanches (2018) existe alguns desafios em relação aos direitos de aprendizagem, e o maior deles é fazer com que esses direitos se materializem no cotidiano da Educação Infantil, e atendam aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de acordo com a faixa etária proposta no documento, sem fragmentar o processo, buscando uma continuidade.



No entanto, é preciso que esses direitos de aprendizagem sejam desenvolvidos e materializados no cotidiano escolar, principalmente, atendendo as especificidades de cada criança, respeitando sua faixa etária sem comprometer o processo educacional, e que não seja mal interpretada ou usada de forma inadequada.

Para isso, de acordo com Maranhão (2019) torna-se imprescindível que os docentes tenham, conheçam e busquem diversos métodos e técnicas que possam garantir de forma democrática os direitos dos educandos. Possibilitando uma aprendizagem significativa para as crianças, garantindo que suas práticas sejam permeadas de intencionalidade pedagógica, efetivando uma educação de qualidade.



Assim, para desenvolver os direitos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos que fazem parte da Educação Infantil, a Base traz exatamente cinco campos de experiências.



(Brasil, 2018)

Na etapa correspondente a educação Infantil, encontra-se os cinco campos de experiências como mostra a figura acima. Não existe uma ordem de prioridades entre os campos, pois eles se complementam e estão sempre interligados. Atuam como pilares de aprendizagem e do processo de transformação da criança.

Esses campos de acordo com a BNCC, tem uma mudança radical no currículo, no qual, deixam de ser pautados em conteúdos e passa a ser centrado nas experiências das crianças.



O eu, o outro e nós - visa a construção da identidade e a subjetividade da criança. É na interação com os pares e com adultos que se constrói seu modo de pensar, agir, sentir. Conforme suas vivências e experiências, constroem percepções e questionamentos, ampliando o modo de perceber a si mesma e ao outro.



Corpo, gestos e movimentos - foca em atividades e situações de brincadeiras, nas quais as crianças exploram o espaço com o corpo e as diversas formas de movimentos. Entende a função do corpo e por meio das diferentes linguagens, se comunica e se expressa. Com gestos e movimentos identifica seu potencial e limites.



Traços, sons, cores e formas - prioriza a experiência com diversas manifestações artísticas, bem como culturais e científicas, permite a ampliação do repertório musical, de preferências das crianças, de exploração de objetos sonoros e de instrumentos musicais. Incentivo de produções, manipulação de diversos materiais, assim como de recursos tecnológicos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação - destaca as experiências com o foco na linguagem oral, que amplia as várias formas de comunicação, enriquecendo, nas crianças, os recursos de expressão e de compreensão do vocabulário. Favorece a aprendizagem de leitura e escrita de forma significativa e espontânea.



Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações - favorece a construção de noções de espaços e tempos em diferentes dimensões. Incentiva a curiosidade sobre o mundo físico e sociocultural, além de ter os conhecimentos matemáticos vivenciadas no cotidiano.

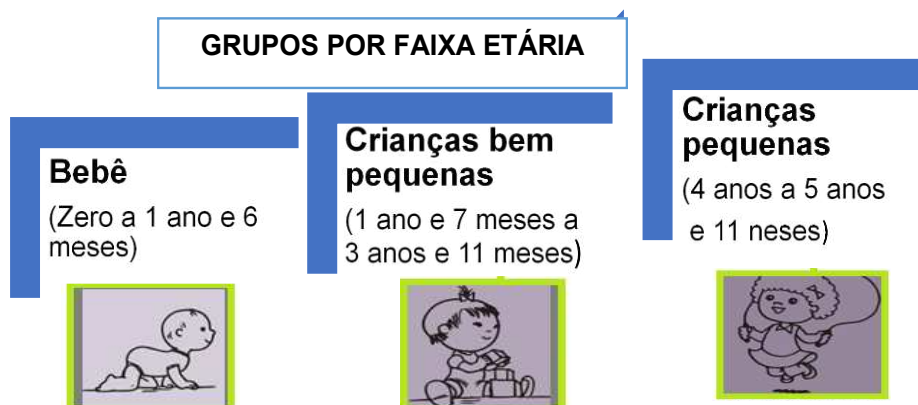
Diante do contexto, Menezes (2018) ressalta que em todos os campos de experiências, torna-se importante não apenas a garantia de um avanço, mas sim o aprimoramento de atividades que abarque e cumpra todos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, no qual precisam ser contemplados e garantidos esses direitos dentro de cada campo.



ORGANIZAÇÃO DAS ETAPAS DE ESCOLARIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO

A Educação Infantil está organizada de acordo com a faixa etária, dividida em três grupos, com cinco campos de experiências e com seis direitos de aprendizagens e desenvolvimento. Portanto, é a partir dos campos e dos direitos que a criança precisa alcançar os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento, e para facilitar o

atendimento de forma aproximada as especificidades de cada fase, esses objetivos estão organizados em três subgrupos.



(Brasil, 2018)

A divisão desses grupos está baseada nas características e nas necessidades encontradas conforme cada faixa etária. Pois existem algumas especificidades para cada um e requer mais atenção de acordo com o seu desenvolvimento. O grupo referente aos Bebês e Crianças bem pequenas, pertencem a Creche e o grupo das Crianças pequenas pertence a Pré-escola, ambos constituem a etapa da Educação Infantil e precisam desenvolver os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.



Bebês - comunicar suas necessidades, assim como desejos, emoções, por meio de gestos, balbucios, palavras, interagir com outra criança da mesma faixa etária, de forma a se adaptar ao convívio social.



Crianças bem pequenas - demonstrar atitudes, comunicar-se com colegas e adultos, compartilhar objetos, respeitar regras básicas de convívio social, relatar experiências, explorar e descrever semelhanças e diferenças.



Crianças pequenas - agir de maneira independente, demonstrar empatia, ampliar as relações interpessoais, manifestar seus interesses, coordenar suas habilidades, expressar suas ideias, desejos e sentimentos por meio de suas vivências.

Em cada etapa da Educação Infantil, conforme ressalta Maranhão (2019), necessita ter um espaço integrativo, acolhedor, trabalhar os conhecimentos de forma coletiva e que esse conhecimento não fique “presos” entre as paredes das escolas, que venha a se expandir, ultrapassar e invadir o mundo da criança, sua realidade social e suas vivências, para que a criança possa desenvolver os direitos, alcançar os objetivos e trabalhar todos os campos dentro desse contexto educacional.

Na Educação Infantil as propostas curriculares e as práticas educativas estão interligadas pela formação de professores, na qual precisa ter uma perspectiva, uma visão integradora, direcionada não apenas para um determinado conteúdo e/ou contexto, mas, da prática em desenvolver atitudes e comportamentos que possibilita conviver, compartilhar e ser mais tolerante, além do desenvolvimento pessoal e coletivo (Gatti, 2016).



Para tanto, é imprescindível que o(a) professor(a) da Educação Infantil tenha um olhar afetivo para as crianças, de modo que possa pensar nas especificidades de cada uma. Assim, é necessário que seu trabalho esteja alinhado a BNCC e que contemple os direitos de aprendizagens, proporcionando uma aprendizagem significativa, seja para a criança típica ou atípica.

A inclusão das crianças com TEA na Educação Infantil é uma inserção educativa e social, e a comunidade escolar deve dialogar sobre as estratégias pedagógicas para o acolhimento e a inclusão desses pequenos. Pois eles precisam se sentir compreendido e aceitos, independente de suas características (Santos, 2021).



UNIDADE IV

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

OBJETIVO

- Apresentar proposições de atividades e dicas práticas a serem trabalhadas na Educação Infantil.

Caro(a) professor(a) esta unidade, contempla algumas sugestões de atividades, a proposta aqui é apresentar estratégias de ensino que possa ampliar o fazer docente inclusivo.

A Educação Infantil vem evoluindo e se tornando um espaço que propicia crescimento e desenvolvimento das capacidades das crianças de zero a cinco anos. Segundo Oliveira (2011) delinear uma proposta pedagógica para a Educação Infantil significa pôr creches e pré-escolas diante de atraentes tarefas e sérios desafios. Pois o ensino infantil teve várias mudanças e passou a ser visto com mais atenção e até ser mais valorizado.

De um modo bem claro, Hermida (2007) destaca que a Educação Infantil deve permitir à criança, o acolhimento, a segurança, o desenvolvimento da sensibilidade, das habilidades sociais e modalidades expressivas como a curiosidade, de modo que desperte seu interesse e busque vencer seus desafios, ou seja, reconhecer criança como sujeito é permitir seu espaço, seu desenvolvimento físico, social e emocional.

Em face disso, permitir ou proporcionar práticas pedagógicas para as crianças da Educação Infantil, vai muito além do que fazer uma bela recepção, faz-se necessário levar em consideração todo seu conhecimento de mundo, sua bagagem cultural e histórica dentro e fora do contexto escolar (Koscheck, 2020). As crianças devem ser bem acolhidas, de forma que se sintam bem e que desenvolvam suas habilidades.

Para Camargo e Bosa (2012) Diversos estudos têm apontado a importância do papel do professor para uma inclusão adequada das crianças com autismo na Educação Infantil, para



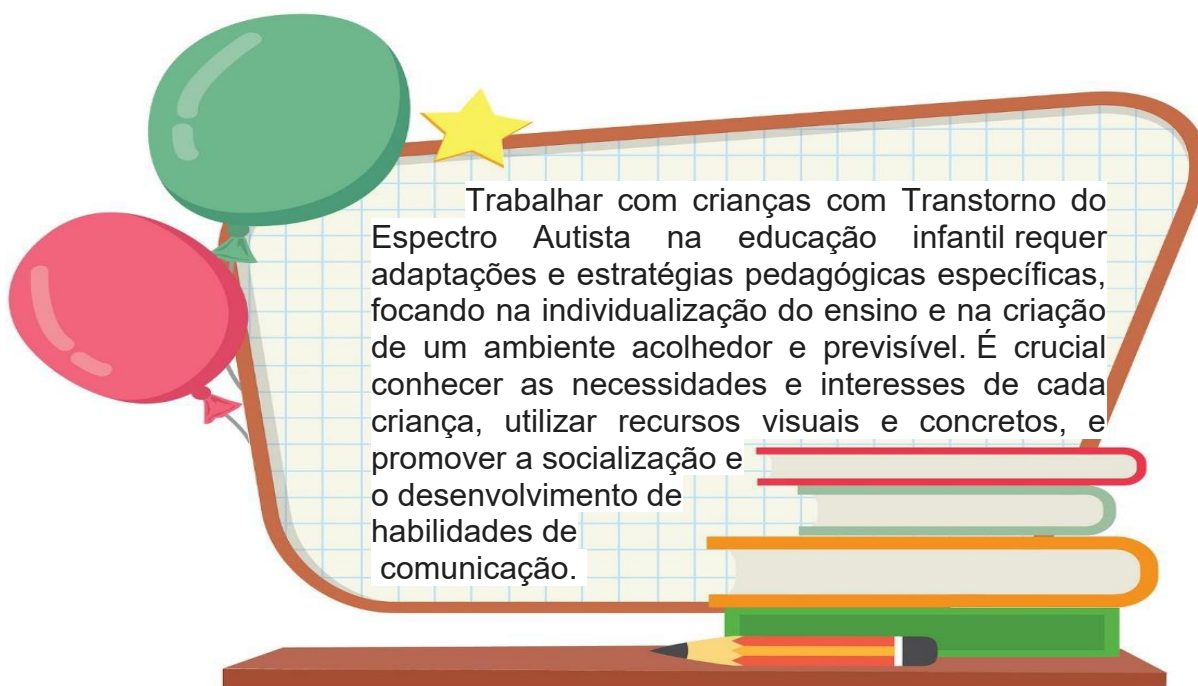
que haja desenvolvimento das habilidades acadêmicas, das habilidades sociais, da interação e da comunicação em crianças com TEA.

A capacidade do ser humano de entender e receber o outro é uma inclusão, e assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar momentos com pessoas diferentes. Pois viver com crianças atípicas é aprender junto com suas particularidades, é ter a oportunidade de conhecer um mundo novo e contribuir com cada ser (Mantoan, 2005).



Vale ressaltar que a criança, uma vez que recebe o diagnóstico, muitas vezes é rotulada como autista, quando alguém indaga sobre essa criança e alguém já responde caracterizando como “aquela que é autista”, ocultando sua identidade e, isso ocorre muitas vezes com frequência em alguns espaços, inclusive nas turmas de Educação Infantil (Orrú, 2016). Então cabe ao professor e toda comunidade escolar ter consciência do respeito e da inclusão que deve acontecer.

Em face disso, Dutra (2008) diz que, devido as características peculiares do TEA, o processo de aprendizagem exige adaptações que atenda as crianças com autismo, pois é necessário garantir os direitos e a permanência dessas crianças no ensino regular e que as tenham atendimento adequado, mesmo que seja um desafio para o professor superar essa barreira.



Trabalhar com crianças com Transtorno do Espectro Autista na educação infantil requer adaptações e estratégias pedagógicas específicas, focando na individualização do ensino e na criação de um ambiente acolhedor e previsível. É crucial conhecer as necessidades e interesses de cada criança, utilizar recursos visuais e concretos, e promover a socialização e o desenvolvimento de habilidades de comunicação.

É importante destacar que o autismo não impede a criança de brincar. O papel dos educadores é adequar o comportamento das crianças às atividades específicas que as auxiliarão em seu desenvolvimento. Então, é importante sempre observar as preferências dos pequenos e respeitá-las. Essa atitude é essencial na hora de brincar com a criança autista.

DICAS PRÁTICAS

- 1- Tenha paciência;
- 2- Use poucas palavras para explicar as brincadeiras;
- 3- Explique por etapas;
- 4- Não ofereça muitas opções de escolha;
- 5- Nunca force algum comportamento;
- 6- Nunca retire objetos das mãos delas sem consentimento;
- 7- Escolha um grupo bem pequeno para interagir com a criança (se for o caso).



Assim, seguindo esses passos, torna-se possível criar um ambiente tranquilo e sem muitas adversidades. Tudo para que as crianças possam experimentar novas vivências no ambiente escolar.

A criança com o TEA é um ser único e cada uma delas de acordo com sua necessidade irá precisar de um plano de intervenção elaborado após minuciosa observação, feita por seus professores. Assim, como estratégias para iniciar o trabalho.

SUGESTÕES PARA PROFESSORES

- 1- Estabelecer relação de confiança e canal comunicativo com aluno desde o contato inicial;
- 2- identificar a forma mais adequada de comunicação com o aluno;
- 3- Utilizar, de forma lúdica, fotos e desenhos expressões faciais e corporais;
- 4- Utilizar comunicação alternativa quando tratar-se de um bloqueio comunicativo muito severo;
- 5- Prevenir comportamentos inadequados por meio da antecipação das atividades ou dos acontecimentos subsequentes uma vez que a mudança causa desconforto a instruções e sinais claros e simples nas diferentes atividades;
- 6- Possibilitar a resolução de tarefas por etapas;
- 7- Oferecer tarefas adicionais para que os alunos trabalhem mais rápido;
- 8- Utilizar folhas com maior espaçamento, letras maiores e mais grossas contrastes mais precisos;
- 9- Evitar folhas xerografadas com muito texto ou caracteres pequenos;
- 10- Trabalhar conteúdos matemáticos a partir de comparação, seriação e categorização no espaço físico. (Mendes, 2013)

Além dessas dicas e sugestões de como lidar com a criança, tem também algumas atividades com recursos diversos e acessíveis que possibilita uma aula mais dinâmica e a socialização da criança com TEA. Dentre eles, é possível encontrar recursos que trabalham a interação, estimula a comunicação e auxilia no desenvolvimento.





ATIVIDADES

SENSORIAIS E MOTORAS

A sensibilidade aos estímulos do ambiente, são diversos, pode ser por meio de vários fatores, como sons altos, luzes que piscam, movimentos, cheiros, texturas entre tantos outros. Daí a necessidade de buscar entender esse meio para que evite angústia nas crianças com TEA. Em face disso, segue algumas dicas de atividades sensoriais a serem trabalhada com os pequenos da Educação Infantil.

Para Brites (2024), as atividades sensoriais apresentam muitos benefícios para crianças, pois eles estimulam o desenvolvimento das vias neurais e melhora o processamento sensorial, melhora as habilidades e acalma as crianças quando estão agitadas. Elas estimulam os cinco sentidos e são úteis para todas as crianças, principalmente para aquelas com Transtorno do Espectro Autista ou outra deficiência.

Ao lado, segue uma lista com nove sugestões de atividades sensoriais para fazer em casa ou na escola.

- Instrumentos musicais caseiros
- Pintura com pegadas
- Jogo de degustação
- Massinha de farinha
- Brinquedos congelados
- Caixa de areia
- Caminhada sensorial
- Classificação de formas
- Local de construção

INSTRUMENTOS MUSICAIS CASEIROS

Criar instrumentos musicais é uma atividade divertida e as crianças adoram! Você pode encher garrafas de plástico com arroz ou feijão para fazer chocalhos, usar colheres de madeira e potes de plástico para fazer tambores e tampas de garrafa ou conchas para fazer sinos.



PINTURA COM PEGADAS

Para esta atividade, você precisa de papel e algumas bandejas com tinta. A ideia é criar pinturas livres usando os pés, as crianças pisam nas bandejas e passeiam pelo papel.



JOGO DE DEGUSTAÇÃO

Neste jogo, as crianças experimentam diferentes tipos de comida/frutas, (pode ser também com os olhos vendados para adivinhar que alimento é). A escolha das comidas depende do gosto das crianças, mas esta brincadeira pode ser uma boa forma de introduzir novos sabores e texturas.



MASSINHA DE FARINHA

Em um recipiente grande, misture farinha e água até obter uma consistência massuda. Com a massinha de modelar de farinha vocês podem deixar a criatividade solta para criar diferentes formas!



. BRINQUEDOS CONGELADOS

Essa atividade deve ser preparada com um ou dois dias de antecedência. Encha uma caixa de plástico que caiba no freezer com um pouco de água, coloque alguns brinquedos pequenos e congele. Desenforme o bloco de gelo e peça à criança para tirar os brinquedos de lá, usando ferramentas como borrifadores com água morna, martelos de brinquedo, etc.



CAIXA DE AREIA

A maioria das crianças gostam muito de brincar com areia! Construa uma caixa de areia e insira baldes, moldes, peneiras e pequenos brinquedos para as crianças poderem brincar e usar a imaginação.



CAMINHADA SENSORIAL

Construa um caminho repleto de texturas diferentes, mas confortáveis como bolas de algodão, areia, penas, folhas secas, água, etc. Peça para as crianças percorrerm a trilha sensorial devagar, parando um pouco para sentir cada textura.



CLASSIFICAÇÃO DE FORMAS

Em uma lata grande ou assadeira coloque feijão, arroz ou macarrão e adicione alguns itens pequenos, como botões grandes em vários formatos. Em seguida, peça para a criança pescar esses objetos com pinças ou com os dedos e separá-los de acordo com características em comum, como tamanho ou cor.



LOCAL DE CONSTRUÇÃO

Para começar, você precisa de um recipiente ou caixa rasa de plástico. Em seguida, preencha o terreno do seu canteiro de obras com papel picado, papel de seda amassado e rasgado ou areia. Se tiver caminhão de brinquedo use também. A ideia é brincar de construir bolas, casas e usar a criatividade para diferentes obras!



(Brites, 2024)

As atividades sensoriais são auxilia no desenvolvimento e são benéficas para as crianças. Por isso, é muito importante que elas façam parte do planejamento pedagógico nas turmas de Educação Infantil. Ademais, estimulam a interação social e a comunicação.

Além das atividades sensoriais, a coordenação motora implica de forma significativa no desenvolvimento da criança. Para Silva, Sousa e Coutinho (2020) coordenação motora é a capacidade de se usar de forma eficiente os músculos esqueléticos, permitindo a criança a dominar seu corpo no espaço em que vive controlando seus movimentos.

Para tanto, segue três sugestões de atividades para serem aplicadas em sala de aula com crianças de Educação Infantil.

- Caminho de Obstáculos
- Atividade de pintura com dedos ou esponja
- Brincadeiras de encaixe com blocos



CAMINHO DE OBSTÁCULOS

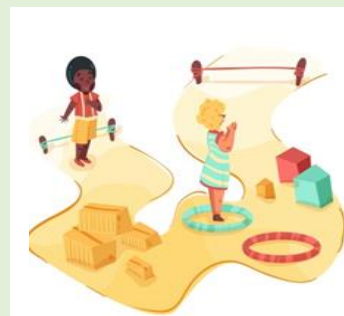
Tem por objetivo desenvolver equilíbrio, força e coordenação motora ampla.

Materiais necessários:

- Almofadas, bancos baixos, cordas no chão, cones ou garrafas plásticas vazias.

Como aplicar:

- Monte um percurso no espaço da sala ou pátio com esses objetos formando obstáculos (pular sobre almofadas, passar por entre cones, caminhar na corda).
- Oriente as crianças a percorrerem o caminho devagar e com atenção.
- Incentive-as a usar os braços para manter o equilíbrio.



ATIVIDADE DE PINTURA COM DEDOS OU ESPONJAS

Tem por objetivo trabalhar a coordenação motora fina e estimular a criatividade.

Materiais necessários:

- Tintas atóxicas coloridas
- Papel grande ou cartolina
- Esponjas cortadas em formas variadas (estrelas, círculos) ou dedos limpos

Como aplicar:

- Mostre às crianças como usar os dedos ou as esponjas para pintar.
- Incentive-as a criar desenhos livres ou seguir temas simples (sol, árvores).
- Converse sobre as cores e formas enquanto pintam.



BRINCADEIRA DE ENCAIXE COM BLOCOS

Tem por objetivo desenvolver coordenação motora fina e raciocínio lógico.

Materiais necessários:

- Blocos grandes de encaixe

Como aplicar:

- Proporcione que as crianças empilhem blocos formando torres ou figuras simples.
- Incentive-as a encaixar blocos uns nos outros com cuidado.
- Promova brincadeiras em duplas para estimular o trabalho em grupo.



A coordenação motora, pode ser desenvolvida e percebida através do pular, rastejar, escrever, agachar entre outros movimentos. Vale ressaltar que quando é bem trabalhada na Educação Infantil, através do brincar e das demais atividades que possibilitam seu desenvolvimento. Já quando não é trabalhada de forma correta, implicará em falhas, ou seja, em dificuldades para a realização de algumas atividades do cotidiano. Para complementar o que já foi apresentado anteriormente, apresenta-se a seguir sugestões de como adaptar alguns recursos.

SUGESTÕES DE MATERIAIS ADAPTADOS

Material	Como adaptar	Exemplos
Brinquedos	Usar peças maiores, sem arestas cortantes; incluir elementos sensoriais	Blocos grandes, brinquedos texturizados, brinquedos com som suave
Material de escrita	Canetas grossas, lápis adaptados, papéis com linhas marcadas	Lápis grossos
Recursos visuais	Imagens claras e simples; uso de cores contrastantes	Cartazes com pictogramas, quadros visuais coloridos
Ferramentas tecnológicas	Aplicativos acessíveis; tablets com configurações específicas	Apps de comunicação alternativa
Itens sensoriais	Texturas variadas; objetos calmantes	Bolinhas antiestresse, tecidos macios

Diante do exposto, essas sugestões de atividades e recurso adaptados pode ajudar você professor da Educação Infantil, no desenvolvimento do seu trabalho. Abaixo segue mais uma informação que pode lhe auxiliar em sua prática pedagógica.



Acesse o QR Code para encontrar mais sugestões de atividades para crianças com TEA na Educação Infantil.



UNIDADE V

OBJETIVO

- Aprender sobre o Transtorno do Espectro Autista através de Filmes, curta metragem e documentários.

APRIMORANDO OS CONHECIMENTOS



Caro(a) professor(a) nesta última unidade foi selecionado alguns filmes e documentários que retrata o TEA de forma significativa, sendo explorado a realidade de algumas famílias em seu cotidiano familiar, escolar e social.

❖ DICAS DE FILMES PARA PROFESSORES

Filme completo **O MELHOR TORCEDOR DO MUNDO**

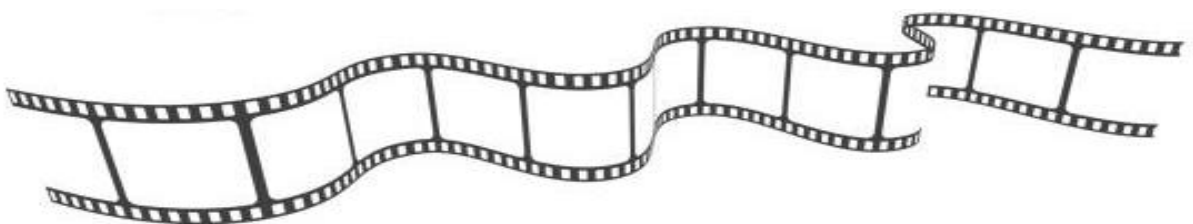
Inspirado em uma história real, o longa traz a história de Jason, um garoto autista que precisa escolher um time de futebol preferido para se integrar com seus colegas de escola.

https://youtu.be/_AcZEAYZJ9o?si=alByTmiYPSGFqcc



Filme completo **ARTHUR E O INFINITO 2018**

Conta a história de uma família e seus conflitos, ao ter o filho mais novo, Arthur, de seis anos, diagnosticado como autista. Marina, sua mãe, assume a responsabilidade de dedicar todo o seu tempo para o filho e buscar caminhos para compreender melhor seu mundo, mostrando a realidade das emoções e sentimentos da família. https://youtu.be/33Fv3_0s0rE?si=n_B9y207vzl85Upv



Filme completo **GÊMEOS COM AUTISMO E SUA MÃE**

Uma Viagem Inesperada | Maria Claudia Brito

Retrata a história de uma mãe que descobre que seus dois filhos gêmeos são autistas, ela fica inconformada a princípio, mas acaba aceitando o veredito, é abandonada pelo marido após o diagnóstico dos filhos e passa a criar os meninos sozinha.

<https://youtu.be/NhsJDxjxxf0?si=UpE4u9DCVjUIGaY9>

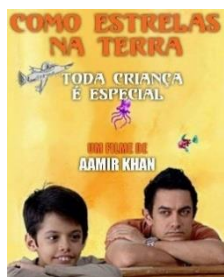


Filme completo **MEU FILHO, MEU MUNDO!**

Dublado 2021 de 1979. Aborda a história real de um casal onde o filho mais novo é diagnosticado com autismo. Apresenta as dificuldades encontradas pelos pais em encontrar métodos para a melhora do filho, em uma época em que pouco se sabia sobre o autismo. <https://youtu.be/d9lkw6cAx4g?si=awIN48TJTjbRL4e>

Filme completo **MÃOS TALENTOSAS**

A história do filme é baseada na autobiografia chamada Mãos Talentosas, escrita pelo próprio Ben Carson. O médico neurocirurgião nasceu em condição de pobreza e enfrentava uma vida desmotivada na infância, já que na escola apenas tirava notas baixas e não demonstrava grandes perspectivas de futuro. <https://youtu.be/1xllVcQYytK?si=TX5A2nNykSeGzAKi>



Filme completo **COMO ESTRELAS NA TERRA**

Apresenta um professor de artes não-convencional que ajuda um estudante de oito anos com distúrbio de aprendizagem a descobrir seu verdadeiro potencial.

<https://youtu.be/5Olu3ldeaTA?si=rZXAYh-o9f6XyuZZ>



AUTISMO - COISAS FANTÁSTICAS ACONTECEM

Um vídeo divertido e bem explicativo sobre o autismo – 2018.

<https://youtu.be/h4TKJ8AemB8?si=A1RPiN6JiGwq90Wu>



FITAS, CURTA METRAGEM DO TEA

Mostra de forma delicada o universo de quem vive dentro do espectro – 2023.

https://youtu.be/i5lPiYpANVs?si=DPF_xi8WvEb0blfm

❖ DICAS DE DOCUMENTÁRIOS PARA PROFESSORES

EM UM MUNDO INTERIOR

O documentário "Em um mundo interior" é o primeiro filme brasileiro sobre autismo, e compõe um retrato dos muitos autismos possíveis, aborda a vivência do dia a dia de sete famílias. Leia a entrevista na íntegra ou através do link ou acesse ao QR Code.



<https://lunetas.com.br/documentario-brasileiro-autismo/>



AUTISMO: UM MUNDO PARTICULAR

O documentário "Autismo: um mundo particular" apresenta uma visão bem sincera sobre os desafios e as conquistas de pessoas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus familiares, que lutam diariamente por visibilidade, inclusão social e atendimento multiprofissional especializado nas unidades de saúde públicas e privadas no estado de Roraima. <https://www.youtube.com/watch?v=2bwbXtvTaTM>

AUTISMO: VIDA REAL

O documentário “Autismo: Vida Real” foi feito com o intuito de construir uma visão real sobre o autismo, tem a participação de especialistas, arquivos pessoais das famílias e também acompanha o trabalho da Associação Fortaleza Azul que desenvolve atividades de protagonismo e luta pelos direitos dos autistas.

<https://www.youtube.com/watch?v=fXURZcDboBc>



AUTISMO: EXPECTATIVA X REALIDADE NO TEA

O documentário “Autismo: Expectativa X Realidade no TEA” conta a história de uma mãe atípica, com o filho de 06 anos, autista não verbal, nível de suporte 2. Apresenta a sua realidade no TEA, aborda temáticas sobre o que é autismo e como o conhecimento cura o preconceito.

https://youtu.be/J5PYF0OgDdM?si=o_HOGtcDzm7Qrq

Professor(a) é necessário olhar para a criança autista, com o olhar voltado para a criança e não para a sua condição. Pois antes dela ser atípica, ela é uma criança.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil é uma realidade que já está acontecendo, ademais é uma determinação que consta nas legislações e políticas públicas. Assim, compreender as especificidades de cada criança, suas particularidades, adaptar estratégias pedagógicas e oferecer materiais adequados, exige esforço e dedicação docente.

Este guia buscou apresentar informações e conceitos essenciais, estratégias práticas, exemplos de atividades e materiais adaptados que podem ser utilizados por educadores e demais profissionais envolvidos na Educação Infantil. É importante lembrar que cada criança é única, e o sucesso das ações depende do olhar atento às suas necessidades, da interação e do diálogo constante com as famílias, sendo fundamental a colaboração entre todos os envolvidos.

Portanto, este e-book é uma pequena exposição sobre a inclusão, o TEA, a forma como a Educação Infantil está estruturada e algumas sugestões de atividades que podem auxiliar na prática docente. O conteúdo não se encerra nesses escritos e nem abarca toda a temática em sua totalidade, aqui foram apenas alguns recortes de temas direcionado a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil.

O objetivo foi organizar um Recurso Educacional autoformativo que auxilie a prática do(a) professor(a), levando em consideração sua autonomia e interesse na busca de mais informações acerca da inclusão. Ressalta-se ainda, que esse material não é uma receita pronta, mas um apoio que venha contribuir com a sua prática pedagógica.

Que toda abordagem apresentada nesse caderno sirva como estímulo para fortalecer as ações inclusivas na Educação Infantil, incentivando a busca por informações e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Garantindo que todas as crianças tenham acesso a um ambiente escolar acolhedor e que sejam respeitadas em suas singularidades.

REFERÊNCIAS

APA. American Psychiatry Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders DSM-5**. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2014.

BANDEIRA, Gabriela. **Retratos do Autismo no Brasil em 2023**
<https://www.canalautismo.com.br/noticia/retratos-do-autismo-no-brasil-em-2023/>

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1/2006**, de 15 de junho de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, 2006.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Lei Nº 13.146 de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência): promulgada em 6 de julho de 2015. Disponível em: <http://www.pcdlegal.com.br/>. Acesso em: 03.jun.2024.

BRASIL. Lei nº 12.764, de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994. BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em: 16 jan. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996**. Senado Federal, 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal 8069 de 13/17/1990.

BRASIL. **Parecer 50**. Brasília, DF: Senado Federal, 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Brasília: Diário Oficial da União.

BRITES Luciana. **Atividades sensoriais para crianças com autismo**. 2024. <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/atividades-sensoriais-para-criancas-com-autismo/>.

CAMARGO, Siglia Pimentel; BOSA, Cleonice Alves. **Competência social, inclusão escolar e autismo**: Um estudo de caso comparativo. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 28, n3, p.315-324, Rio Grande do Sul, 2012.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. **O que é o ensino colaborativo**. 2. ed. São Paulo: Edicon, 2024.

CARDOSO, Natali Ricarte. **Educação Inclusiva**: O Autismo no Contexto Escolar. Revista Primeira Evolução, v. 1, n. 18, p. 89-95, 2021.

CASTRO, Thiago. **Simplificando o Autismo para pais, familiares e profissionais**. Literare. Books Internacional: São Paulo, 2023.

CASTRO, Thiago. **Novo dado do CDC 2025 Prevalência de autismo 1.31**. São Paulo, <https://www.instagram.com/p/DlfSh1-xosM/?igsh=MTLuaXJqtdmJhaQ==> 2025.

COUTO, Cirleine Costa. **Autismo e Professores**: diagnóstico precoce, inclusão escolar e rede de atenção psicossocial. 1 ed. Appris: Curitiba, 2021.

DUTRA, C. P. Colóquio. **Revista Inclusão**, V.4, n.1, p. 18-32, 2008.

GATTI, B. A. **Formação de professores**: condições e problemas atuais. Revista internacional de formação de professores, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.

HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil**: políticas e fundamentos. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

KOSCHECK A. **A prática pedagógica do professor na Educação Infantil**: um novo olhar para o cuidar e brincar. 2020. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-pratica-pedagogica-do-professor-na-educacao-infantil-um-novo-olhar-para-o-cuidar-e-educar> Acesso em 10 out. 2024.

LACERDA, Lucelmo. **Transtorno do Espectro Autista**: uma brevíssima introdução. CRV: Curitiba, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão é o Privilégio de Conviver com as Diferenças**. In Nova Escola, maio, 2005.

MARANHÃO. (ESTADO) **Documento Curricular do Território Maranhense**: para Educação Infantil e Ensino Fundamental. 1 ed. Brasil: FGV, 2019.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

MENEZES, Luís Carlos de. **BNCC de Bolso**: Como colocar as práticas e as principais mudanças da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. 1 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2018.

OLIVEIRA, Zilma Maria Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ONU - **Organização das Nações Unidas**. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Disponível em: <<http://www.onu-brasil.org.br/documentos/direitos-humanos>>, 2006.

Organização Mundial da Saúde. **Classificação Internacional de Doenças** - 11ª Revisão. [Versão online]. Disponível em: <https://icd.who.int/pt/>. 2019.

ORRÚ, Silvia Ester. **Aprendizes com Autismo: Aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes**/Silvia Ester Orrú; prefácio de Maria Teresa Eglér Mantoan. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

RODRIGUES, Maria de Lourdes Dias. **Mediação Psicopedagógica Autismo** Método Dias – Presotti. 1 ed. Appis, Curitiba, 2020.

REIS, Tereza Sabina Souza. **Integração sensorial em interface com processo de inclusão da criança com transtorno do espectro autista em instituições de educação infantil no município de Açailândia Ma**. 2022. 110 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Formação Docente em Práticas Educativas-PPGFOPRED) - Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2022. <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/4995>.

SANCHES, Emília Cipriano. **A BNCC e a Educação Infantil. BNCC na Prática**. 1 ed. São Paulo: FTD, 2018. P. 35-39.

SANTOS, Neide Maria. **Educação Inclusiva: Práticas Pedagógicas Colaborativas Para Estudantes Com Transtorno Do Espectro do Autismo**. Dissertação Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas. Universidade Católica. Santos, 2021

SILVA, Rosiane Maria da Costa; SOUZA, Gustavo de Lima; Coutinho, Diógenes José Gusmão. Coordenação Motora Infantil-Desenvolvimento no Seu Tempo / Desenvolvimento Motor Infantil no Seu Tempo. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, 6 (7). <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-890>. Paraná, 2020.

Crédito às imagens: <https://pixabay.com/pt/>



Maria Veronica Oliveira Simão

Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede (PROFEI)
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA - 2025.

GRADUADA

Pedagogia – FLATED (2016)

Letras/Espanhol – PARFOR / UESPI (2016)

PÓS LATO SENSU

Educação Especial – FATEC (2017)

Educação Global, Desenvolvimento Humano e Gestão da Inovação - UNIFUTURO (2020)

Educação Infantil e Docência na sala de aula – FATAP (2022)

Linguagens, Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho- UFPI (2022)

Informática na Educação – IFMA (2023)

PÓS STRICTO SENSU

Comunicação, Linguagens e Cultura – UNAMA (2023)

Educação Inclusiva - PROFEI / UEMA (2025)

PROFESSORA

Educação Infantil – Santana do Maranhão – MA desde 2012.

Ensino Médio – Santana do Maranhão – MA desde 2021.

Faculdade Malta – Polo de São Bernardo - MA desde 2023.

Educação Especial Inclusiva - PARFOR Equidade – UFDPAr - 2024.2 e 2025.1

PESQUISADORA

Educação Inclusiva - TEA - Formação de Professores - Educação Infantil – BNCC

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva da Universidade Estadual do Maranhão - GEPEEI desde maio/2024.

Bolsista pela CAPES.

E-mail: mvosimao0311@gmail.com.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3904974348812121>

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7912-6738>